

CRONOLOGIA

Marquês de Pombal

(1699-1782)

Patrícia Cardoso Correia



Palácio dos
Carvalhos.
Pormenor de painel
de azulejos.
Fotografia
da Unidade
de Projecto
do Bairro Alto
e da Bica

1699

Nasce Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal. Sebastião José era o mais velho de doze irmãos dos quais sobressaíram dois em importância; Paulo de Carvalho e Mendonça (1702-1770) e Francisco Xavier de Mendonça Furtado (1700-1779), fiéis colaboradores do irmão.

1702

Lei anti-sumptuária.

22 DE AGOSTO Tratado de Neutralidade assinado por Portugal com a Inglaterra e os Estados-Gerais das Províncias Unidas.

Funda-se no Rio de Janeiro a Casa dos Quintos, onde passa a ser fundido o ouro em pó.

1703

Portugal rompe relações com a França e alia-se à Inglaterra e Holanda.

LISBOA, 27 DE DEZEMBRO Tratado de Methwen, que celebra a aliança entre Portugal e Inglaterra a partir essencialmente de um vínculo comercial, obrigando à intervenção contra possíveis ataques invasores, sempre que necessária, dos dois países aliados.

1706

ALCÂNTARA, 9 DE DEZEMBRO Morre D. Pedro II.

Inicia-se o reinado de D. João V.

1707

6 DE JANEIRO O monarca impõe o barrete cardinalício ao ex-núncio Apostólico, Miguel Ângelo Conti.

1708

VIENA DE ÁUSTRIA, 9 DE JULHO Casamento por procuração entre D. João V e D. Maria Ana.

25 DE OUTUBRO Chegada ao Tejo da embaixada do Conde Vilar de Mouros que acompanhava a rainha D. Maria Ana.

1709

18 DE JUNHO Primeiras instruções para o conde de Tarouca, como representante português no Congresso da Paz Geral em Utreque.

1710

Uma armada portuguesa luta contra a rebelião existente em S. Sebastião do Rio de Janeiro. Inicia-se a Guerra dos Mascates no Brasil.

1713

11 DE ABRIL Tratado de Utreque que simboliza as tréguas entre D. João V e Luís XIV de França. A Ratificação portuguesa data de 9 de Maio do mesmo ano.

1714

Crise na economia da colónia Brasil.

1715

6 DE FEVEREIRO, UTREQUE Tratado de Paz entre D. João V e Filipe V de Espanha, concedendo a Portugal a restituição da Colónia do Sacramento. A ratificação deste tratado, referente à Espanha, dá-se a 9 de Março do mesmo ano.

1717

14 DE DEZEMBRO D. João V nomeia Alexandre de Gusmão para seu agente diplomático em França. Reunia-se na casa do tio de Sebastião José a Academia dos Ilustrados. Uma espécie de tertúlia tendo em vista a discussão de matérias científico-filosóficas. Nesta academia figurava a presença assídua do 4.º conde da Ericeira, futuro director da Real Academia da História.

1718

1 DE FEVEREIRO O governo português pede auxílio a Inglaterra, recorrendo aos tratados efectuados entre os dois países.

LONDRES, 18 DE JULHO Tratado da Quádrupla Aliança.

1720

Extinção da Companhia do Brasil.
Fundação da Real Academia da História.
Criação da Mesa do Bem Comum e dos Comerciantes, composta por doze membros no total.

1722

O representante local de S. Lourenço envia uma embaixada a Lisboa, para que esta possa proteger o Canal de Moçambique das forças invasoras inglesa e holandesa, através do estabelecimento de feitorias portuguesas locais.

1723

Sebastião José de Carvalho e Melo casa com D. Teresa de Noronha e Bourbon Mendonça e Almada, em circunstâncias pouco convencionais: rapta a noiva uma vez que ele não era aceite pela família desta, extremamente poderosa, que o considerava «um mau partido». Este casamento permitiu a integração de Sebastião José no grupo representante da alta fidalguia. Não houve descendência neste primeiro casamento.
Surto de Febre Amarela em Lisboa.

1725

15 DE JANEIRO Corte das relações entre Portugal e a França, quando o enviado francês, Abade Livri, passa a fronteira do Caia.

17 DE OUTUBRO Santo Ildefonso. Ratificação de artigos para o Tratado Matrimonial do Príncipe D. José com D. Mariana Victória de Bourbon, filha de Filipe V de Espanha. Tratado concretizado em 3 de Setembro de 1727.

1727

Primeiras plantações de café no Brasil.

1728

20 DE MARÇO D. João V corta relações com a Santa Sé porque o Papanão havia concedido o barrete cardinalício ao núncio em Lisboa. O enviado português André de Melo e Castro retira-se imediatamente de Roma.

5 DE JULHO Decreto que manda sair do Reino os súbditos do Papa.

1730

Criação da Real Fábrica das Sedas, no Largo do Rato. Abria-se as portas para um investimento de teor mercantilista.
Inicia-se o grande fluxo do ouro e diamantes vindos do Brasil.

1732

Manuel Martins da Silva, futuro aliado de Pombal em Viena, recebe o título de Duque Silva Tarouca por parte do imperador Carlos VI. Manuel vem a ter uma importância decisiva na política de Pombal relativa à Áustria.

1733

Sebastião José de Carvalho e Melo integra-se na Real Academia da História.

1736

D. João V reorganiza três Secretarias de Estado: Secretaria de Estado dos Negócios Interiores do Reino; Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra; Secretaria de Estado da Marinha e dos Domínios Ultramarinos.

1737

Paz entre Portugal e Espanha.

1738

2 DE OUTUBRO Nomeação de Sebastião José de Carvalho e Melo como enviado especial – ministro plenipotenciário à Corte de Londres.

Embarca de Lisboa a 8 de Outubro desse ano.

29 DE NOVEMBRO É concedida uma audiência pública a Sebastião José de Carvalho e Melo, numa consolidação da aliança luso-britânica.

Sebastião José vai substituir o embaixador Marco António de Azevedo Coutinho.

1739

É queimado em auto-de-fé António José da Silva, o Judeu.

1740

Morre o irmão mais novo de Sebastião José de Carvalho e Melo, José Joaquim de Carvalho, na defesa de Goa.

1743

21 DE DEZEMBRO Sebastião José de Carvalho e Melo regressa a Lisboa.

Alexandre de Gusmão torna-se Conselheiro do Conselho Ultramarino.

1744

14 DE SETEMBRO Instruções para Sebastião José de Carvalho e Melo como enviado especial – ministro plenipotenciário à Corte de Viena de Áustria. Chega a Viena a 17 de Julho de 1745.

1745

VIENA DE ÁUSTRIA. 13 DE DEZEMBRO Contrato Nupcial. Segundo casamento de Sebastião José de Carvalho e Melo. Após a morte de D. Teresa, Sebastião José casa com a condessa Maria Leonor Ernestina Daun, resultando desta união cinco filhos. A condessa era sobrinha do marechal Heinrich Richard, conde de Daun, figura de destaque na Guerra de Áustria. O casamento recebeu a bênção da imperatriz Maria Teresa assim como da rainha Maria Ana de Áustria, mulher de D. João V. Esta magnífica aliança assegurou a Pombal o lugar de secretário de Estado do governo de Lisboa.

1748

Reatadas as relações com a Santa Sé, o Papa Bento XIV concede a D. João V o título de Fidelíssimo.

28 DE NOVEMBRO Expede-se em Lisboa a minuta articulada do Tratado de Limites na América do Sul, entre Portugal e a Espanha, assinado no ano de 1750.

11 DE DEZEMBRO Édito de D. João V sobre o Privilégio de Ministros estrangeiros e a proibição de se buscar asilo nas respectivas residências.

1749

9 DE OUTUBRO Morte de D. Luís da Cunha.

DEZEMBRO As duas coroas ibéricas aprovam a aplicação do Tratado de Madrid, assinado no ano seguinte.

D. João V adoece gravemente e Sebastião José é convocado em Viena para integrar-se no novo governo de Lisboa. Tinha então 50 anos de idade.

1750

Morte de D. João V.

Inicia o reinado de D. José I.

D. José I nomeia Sebastião José de Carvalho e Melo como secretário dos Negócios Estrangeiros. Filipe Correia da Silva torna-se no oficial-maior da Secretaria dos Negócios Estrangeiros.

13 DE JANEIRO Decreto da execução do Tratado dos Limites da América, celebrado com a Espanha, em Madrid (comumente designado por Tratado de Madrid).

17 DE JANEIRO Assinalam-se os anexos ao Tratado de Madrid, permitindo o início do trabalho das parti-

das do sul, onde os problemas da execução eram mais complexos. Sebastião José, a 21 de Dezembro do mesmo ano, fornece instruções a Freire de Andrade sobre a demarcação das fronteiras meridionais do Brasil, com as possessões espanholas. Gomes Freire Andrade é nomeado governador do Rio de Janeiro e Francisco Xavier de Mendonça Furtado governador e capitão-geral do Grão-Pará e Maranhão acrescentando-se sobre si responsabilidade de todo o território do norte brasileiro e baía do Amazonas.

Sebastião José remodela o seu palácio em Oeiras ao regressar de Viena para Portugal.

DEZEMBRO Primeiros indícios da Crise da Mineração do Brasil. Longa discussão da Coroa sobre a melhor forma de tributar o ouro.

Os oratorianos instalam-se no Real Hospício de Nossa Senhora das Necessidades em Lisboa.

1751

1 DE ABRIL Regimento Casas de Inspeção que pretende proteger os devedores sertanejos dos credores externos.

Alvará que reduz os direitos do tabaco.

Pragmática que proíbe a importação de tecidos, carruagens ou móveis do estrangeiro, salvo se transportados em navios portugueses.

Os ourives foram expulsos do Rio de Janeiro para evitar as fraudes que decorriam, até então, em grande número.

Mendonça Furtado é enviado ao Brasil para avaliar a riqueza atribuída aos jesuítas (bens móveis, ligados ao comércio externo em grande medida, e imóveis).

1752

Cria-se a Capitania Geral de Moçambique.

É instalado no Rio de Janeiro o Primeiro Tribunal da Relação.

1753

Feliciano Velho Oldemberg funda a Companhia da Ásia Portuguesa.

Restabelecimento da Capitania de Bissau.

31 DE DEZEMBRO Morre Alexandre de Gusmão.

1754

19 DE FEVEREIRO Nomeação do Monsenhor Filipe Acciaiuoli, Arcebispo de Patrasso, para Nuncio Apostólico de Portugal. Em Março do mesmo ano, D. José I exige que seja concedido o barrete cardinalício ao nuncio Lucas Melchior Tempi.

Primeira tentativa de pacificação dos índios guaranis, que resulta fracassada.

1755

7 DE JUNHO Decreto-régio que visava a criação de directorias em substituição do ensino jesuíta. Reforma de Mendonça Furtado.

PELAS 9h45 DE 1 DE NOVEMBRO Terramoto extremamente forte com o epicentro em Lisboa e repercussões por todo o país, que está na origem do plano de reconstrução urbanística desta cidade por Sebastião José de Carvalho e Melo. O Ministro informa oficialmente, a 18 de Novembro, os representantes diplomáticos no estrangeiro da tragédia do terramoto. Os engenheiros e avaliadores militares são dirigidos por Manuel da Maia.

Criação da Junta de Comércio, em substituição da Mesa do Bem Comum e dos Comerciantes, criada em 1720. Esta Junta era composta por homens de negócios, obtendo a promulgação dos seus estatutos em Dezembro 1756.

Reconstrução da Ribeira das Naus.

Fundação da Companhia do Grão-Pará e Maranhão (Brasil).

Criação da Casa do Risco de Lisboa que visa substituir a Aula do Paço da Ribeira.

Criação da Capitania de São José do Rio Negro (Brasil).

Após o início da reconstrução urbana, Sebastião José vê ampliados os seus poderes pelo monarca.

1756

JANEIRO Conflitos no sul do Brasil, com as populações indígenas estabelecidas no território de demarcação de fronteira entre Portugal e Espanha. Invasão do território das Sete Missões por uma força militar conjunta de três mil e setecentos soldados, portugueses e espanhóis.

31 DE AGOSTO Sebastião José de Carvalho e Melo deixa a Secretaria dos Negócios Estrangeiros e da Guerra para ocupar a do Reino, mais abrangente.

Estabelecimento de uma Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

1757

23 DE FEVEREIRO Motim no Porto que contesta a Criação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro. Desordeiros cercaram a casa de Bernardo Duarte de Figueiredo, Juiz Conservador da Companhia.

ABRIL/OUTUBRO Decorrencia do processo da Companhia do Alto Douro, sendo julgadas ao todo 478 pessoas, das quais apenas 36 foram absolvidos. A grande maioria foi punida pelo crime de lesa-majestade.

Foi retirado o papel de confessores aos jesuítas, tendo estes sido substituídos nessa tarefa por padres da confiança de Pombal (alguns oratorianos).

1758

SETEMBRO Atentado a D. José I, quando regressava numa carruagem ao palácio. Muitas pessoas foram presas, entre elas alguns membros da alta aristocracia, como os membros da família Távora: Duque de Aveiro e conde de Atouguia; bem como alguns jesuítas, acusados de cumplicidade.

9 DE DEZEMBRO Comissão de Inquérito sobre o atentado. O rei garante que o juiz deveria cumprir a lei, passando ao lado das protecções mínimas do Código Penal.

1759

12 DE JANEIRO Os presos foram sentenciados e condenados aos crimes de lesa-majestade, traição, rebelião, contra o rei e contra o Estado. Execução do duque de Aveiro e dos marqueses de Távora, implicados no atentado contra o rei.

Confisco dos bens do duque de Aveiro, dos marqueses de Távora e da Companhia de Jesus.

ABRIL Criação da Aula do Comércio, pela Junta do Comércio. A escola deveria ensinar contabilidade segundo o modelo inglês.

20 DE ABRIL Gomes Freire de Andrade regressa ao Rio de Janeiro, como comissário das demarcações no sul do Brasil.

6 DE JUNHO Sebastião José recebe o título de Conde de Oeiras, como forma de compensação, por parte

de D. José I, pela sua grande intervenção contra os que participaram no atentado do próprio monarca.

21 DE JULHO Expulsão dos jesuítas do Brasil.

3 DE SETEMBRO Carta de Lei para a proscrição, desnaturalização e expulsão dos jesuítas dos seus domínios. Essa carta foi seguida de audiências a 11 de Setembro e 19 de Novembro, tendo por objectivo resolver a questão jesuíta, reforçadas por Sebastião José de Carvalho e Melo.

Extinção da Universidade de Évora.

Início das Reformas Pombalinas do Ensino.

Criação da Companhia de Pernambuco e Paraíba.

1760

Criação do Erário Régio.

Sebastião José apoia os mercadores portugueses na luta que os opunha aos intermediários e contrabandistas, que tinham contribuído para a desorganização do comércio regular e do sistema de crédito. Pombal cria o cargo de Intendente Geral da Polícia. Esta medida contribui para o primeiro combate contra o banditismo.

São novamente suspensas as relações com a Santa Sé.

SETEMBRO Como Portugal não conseguiu entregar a Colónia do Sacramento a Espanha, o rei Carlos III vê-se obrigado a rescindir o contrato.

DEZEMBRO Novos Estatutos da Universidade de Coimbra.

1761

12 DE FEVEREIRO Tratado Pardo, estabelecido entre D. José I e Carlos III de Espanha, que tem por objectivo a anulação do Tratado de Madrid de 13 de Janeiro de 1750. A anulação do Tratado de Madrid permite às Sete Missões continuarem sob a protecção dos jesuítas da província do Paraguai.

Limitação dos Privilégios Corporativos.

Abolição da escravatura dentro da metrópole, mantendo-se, contudo, nas colónias. Passam, portanto, a ser «libertos e forros» os escravos que entrarem em Portugal.

Execução do Pe. Malagrida em auto-de-fé.

Fundação do Real Colégio dos Nobres.

Racionalização do Erário Régio – Medidas de centralização.

1762

Crise na economia e nas finanças públicas.

16 DE MARÇO Os ministros plenipotenciários de Espanha e França tentam persuadir Portugal a intervir na luta do Pacto de Família estabelecido entre estes dois países contra a Grã-Bretanha. A intenção portuguesa de manter neutralidade no conflito a 20 de Março provoca a ruptura.

27 DE ABRIL Os embaixadores de Espanha e França retiram-se de Lisboa, despertando o corte das relações de Portugal com aqueles países.

Criação da Real Escola Náutica do Porto.

3 DE NOVEMBRO Relações reatadas com França e Espanha pelo Tratado de Fontainebleau, que tenta compreender a posição portuguesa frente à Grã-Bretanha. O armistício luso-espanhol é assinado a 30 de Novembro desse ano.

1763

Celebração do Tratado de Paz Luso-Espanhol.

A necessidade de reforçar o poder português na costa brasileira, em especial na zona central da baía de Guanabara, alvo de corso e pirataria, espanhola, inglesa, francesa, e para fortalecimento da vila de S. Sebastião, o Governo Geral do Brasil deslocou-se da Bahia para o Rio de Janeiro.

1764

Criação do Terreiro Público para abastecimento da População.

Investe-se e fomenta-se o desenvolvimento industrial.

1765

Reorganização do poder militar no Rio de Janeiro, por um grupo de oficiais oriundos da Áustria, dirigidos pelo conde de Lippe. D. António Luís da Cunha torna-se governador da Bahia.

1766

Criação de Fábricas de Cordoaria.

Instalação da Alfândega e da Ribeira das Naus em Luanda.

Reaproximação de Lisboa e Madrid. Aliança das monarquias católicas contra a Companhia de Jesus.

1767

Início da exportação de algodão do Brasil para Inglaterra.

1768

10 DE FEVEREIRO Portugal acede ao tratado celebrado nesta data entre a França, Espanha e Inglaterra, renovando e confirmando os Tratados de Vestefália (1648); Baden (1714) e Viena (1738).

Formação da Imprensa Régia.

Decreto-régio contra o puritanismo – anulação da exclusividade de direitos de uma aristocracia hereditária, passando a atribuir-se cargos aos homens de negócios, onde é valorizado o conhecimento e mérito.

Criação da Aula Oficial de Gravura Artística, que perdura até ao ano de 1787.

Instituição da Real Mesa Censória.

A Inquisição adquire uma nova tipologia, com uma série de poderes diferentes.

1769

Foi outorgado a Sebastião José o título de Marquês de Pombal, quando já tinha 71 anos de idade.

Pombal publica a Lei da Boa Razão, para que de futuro todas as leis fossem fundamentadas numa razão justa, senão tornar-se-iam inválidas.

Lei sobre o Morgadio.

Abandono de Azamor e Mazagão, praças do Norte de África.

O marquês do Lavradio torna-se vice-rei do Brasil.

1770

O comércio é declarado «profissão nobre, necessária e proveitosa».

Machado de Castro inicia a execução da estátua equestre de D. José I.

São reatadas as relações com a Santa Sé.

Obtenção do monopólio lucrativo do sal para o Brasil, bem como os direitos do tabaco e uma taxa de importação do azeite.

Esgotamento económico das bases militares. O fracasso da Junta das Minas.

1771

O ensino passa a depender da Real Mesa Censória.

O Director dos estudos, Luís António Verney, foi substituído pela Real Mesa Censória e o sistema estatal foi alargado de forma a incorporar escolas que ensinassem a ler, escrever e contar. Organização administrativa da Junta da Fazenda e de Minas Gerais.

1772

Reforma da Universidade

Promulgação de uma lei relativa à organização do ensino primário em Portugal, tendo em conta a ligação das escolas aos professores, criando-se novas bases financeiras mediante o pagamento do subsídio literário.

NOVEMBRO Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas foi nomeado Presidente da Junta do Subsídio Literário. Principal figura na reforma do ensino.

Reforma da Inquisição. Deixando de se ocupar do Tribunal do Santo Ofício, a Inquisição passou a ser responsável pelos restantes tribunais.

Fundação da Imprensa Régia.

1773

21 DE JULHO Breve de Clemente XIV «Dominus Ac Redemptor Noster», extinguindo a Companhia de Jesus. Pombal cria a Companhia Geral das Reais Pescarias do Reino do Algarve.

25 DE MAIO Abolição do termo de distinção entre cristãos-novos e cristãos-velhos.

1774

Decreto de Pombal sobre a aceitação da naturalização dos habitantes nascidos na Índia portuguesa com os mesmos direitos dos naturais de Portugal.

15 DE DEZEMBRO Lei de D. José sobre o fim das denominações de cristãos-novos e cristãos-velhos.

1775

Edificação de uma Fábrica de Estampagem de Tecidos. Inauguração da Estátua Equestre de D. José I.

1776

24 DE JANEIRO Instruções a Luís Pinto de Sousa Coutinho, enviado especial, Ministro Plenipotenciário em Londres, dadas pelo Marquês de Pombal, reque-rendo as mediações britânica e francesa para a resolução do diferendo luso-espanhol no sul do Brasil.

JULHO Os portos portugueses são fechados à nave-

gação americana, cumprindo deste modo Pombal, mais uma vez, o pacto de aliança luso-britânico.

1777

Morte de D. José I

Início do reinado de D. Maria I, a primeira mulher a subir ao trono de Portugal.

4 DE MARÇO Demissão de Marquês de Pombal por decreto-régio.

1 DE OUTUBRO Tratado de Santo Ildefonso entre D. Maria I e Carlos III de Espanha, onde se realiza a permuta da ilha de Sta. Catarina pela Colónia do Sacramento.

1778

11 DE MARÇO Tratado Pardo. Tratado de Aliança, neutralidade e comércio entre D. Maria I e Carlos III de Espanha, que põe termo à guerra na América meridional, cedendo as ilhas de Fernão Pó e Ano Bom. Supressão da Companhia do Grão-Pará e Maranhão.

1779

Queixas inúmeras contra Pombal levam à elaboração de uma acção judicial, onde o Marquês é acusado de abuso de poder; corrupção e fraudes várias. O interrogatório termina no ano seguinte. Fundação da Academia Real das Ciências.

Criação da Academia Real da Marinha.

Construção da Basílica da Estrela.

1780

Extinção da Companhia Geral de Pernambuco como companhia monopolista.

Fundação da Casa Pia de Lisboa.

Pina Manique inicia a iluminação pública de Lisboa.

1781

Julgamento e condenação do Marquês de Pombal ao desterro, pelo menos a vinte léguas da Corte. Pombal é considerado culpado, ainda que o seu estado de saúde e avançada idade não permitam a aplicação de pena alguma.

Último auto-de-fé realizado em Coimbra: dezassete pessoas queimadas.

Último auto-de-fé de Évora: oito pessoas queimadas.

1782

Morte do Marquês de Pombal.